CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PIAUÍ
CONCURSO VESTIBULAR 2009

CADERNO DE PROVA

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIAS/ LICENCIATURAS/ BACHARELADO

Alimentos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Radiologia, Secretariado, Biologia, Física, Química, Matemática, Engenharia Mecânica.

PORTUGUÊS	**40 QUESTÕES**
ESPANHOL	**20 QUESTÕES**

DATA: 08/12/2008 (Segunda-feira /manhã)
TEMPO: 4 horas.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Este caderno é constituído de prova objetiva de **PORTUGUÊS** e **LÍNGUA ESTRANGEIRA**.
2. Cada uma das questões da prova, apresenta um enunciado seguido de 5 (cinco) alternativas, designadas pelas letras **A, B, C, D** e **E,** das quais somente uma é **correta**.
3. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal da sala que tome as providencias cabíveis.
4. Decorrido o tempo determinado pela Comissão Encarregada Para Realização do Concurso Vestibular, será distribuído o **CARTÃO RESPOSTA**, o qual será o único documento válido para a correção da prova.
5. Ao receber o **CARTÃO RESPOSTA**, verifique se seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente** se houver discordância.
6. Para cada uma das questões, você deve marcar **UMA** e somente **UMA** das alternativas.
7. Assine o **CARTÃO RESPOSTA** no espaço reservado no cabeçalho. Não haverá substituição do **CARTÃO RESPOSTA.**
8. Não amasse nem dobre o **CARTÃO RESPOSTA**, para que não seja rejeitado pelo computador no momento da leitura.
9. Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura ou que apresentar mais de uma alternativa assinalada.
10. É vedado o uso de qualquer material, além de caneta para marcação das respostas; qualquer forma de comunicação entre os candidatos também implicará sua eliminação.
11. O candidato ao sair da sala, deverá entregar, definitivamente, seu **CARTÃO RESPOSTA**, e este **CADERNO DE PROVA**, devendo ainda assinar a folha de presença.

NOME COMPLETO (legível ou em letra de forma)

ASSINATURA

PORTUGUÊS

Para responder às questões de **01** a **12**, leia o fragmento de conto abaixo, extraído da obra "Primeiras Estórias", de autoria de João Guimarães Rosa:

01 -"Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmigerado... faz-me-gerado... famisgeraldo... familhas-gerado. Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soava com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada.
07 Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. **E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga,** invencionice de atribuir-me a palavra de ofensa **àquele** homem; que muito, pois, que aqui ele se famanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?
14 -"Saiba vosmecê que saí 'ind-hoje da Serra, que vim, sem-parar, essas seis léguas, expresso direto **pra mor de lhe preguntar a pregunta**, pelo claro..." Se sério, se era. Transiu-se-me.
18 "Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem tem o legitimo - o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre for capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe perguntei?"
26 Se simples. Se digo. Transfoi-se-me. Esses trizes:
28 -Famigerado?
29 -"Sim senhor.. ." - e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, **intimativo** - apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. - Famigerado? Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro ínterim, em indúcias. Como por socorro, espiei **os três outros**, em seus cavalos, intugidos até então, mudos. Mas, Damásio:
37 -"Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. 56 vieram comigo, pra testemunho. Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio.
41 -Famigerado é inóxio, é "célebre", "notário", "notável".
43 -"Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: É desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsência? Nome de ofensa?"
46 -Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
48 -"Pois.., e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?"
50 -Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito ...
52 -"Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?"
54 Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:
56 -Olhe: eu, como o senhor me vê, com vantagens, hum, **o** que eu queria uma hora destas era ser famigerado - bem famigerado, o mais que pudesse!...
60 -"Ah, bem! .. ." - **soltou, exultante**....

01. Em relação à escola literária, a obra "Primeiras Estórias", de João Guimarães Rosa enquadra-se:
a) No realismo;
b) No naturalismo;
c) Na primeira fase modernista;
d) Na segunda fase modernista;
e) Na terceira fase modernista.

02. O homem que foi chamado de "famigerado", de acordo com o que se infere da leitura do fragmento textual, pode ser caracterizado principalmente como:
a) Culto;
b) Medroso;
c) Caçoável;
d) Rude;
e) Perspicaz.

03. Nas linhas 16 e 17, o trecho "lhe preguntar a pregunta" aponta para um caso típico de:
a) Pleonasmo;
b) Eufemismo;
c) Metáfora;
d) Silepse;
e) Zeugma.

04. Aliás, o trecho "lhe preguntar a pregunta" (linhas 16 e 17) aponta a forte presença da linguagem:
a) Formal;
b) Erudita;
c) Coloquial;
d) Universal;
e) Gramaticalmente correta.

05. Em uma análise breve do texto, fica patente que o estilo de João Guimarães Rosa aponta para:
a) Inovações lingüísticas, com a utilização abundante de neologismos, arcaísmos e regionalismos nos diálogos;
b) Preponderância total da crônica sobre os outros gêneros, haja vista a procura por fatos comuns do cotidiano;
c) Uma linguagem muito rebuscada, com floreios que mormente se tornam inteiramente alheios à caracterização das personagens;
d) Textos com ausência plena de onisciência na narrativa, uma vez que se não percebe em momento algum que o narrador conhece o que passa pela mente das personagens;
e) Obra de cunho unicamente regionalista, uma vez que as temáticas exploradas em nada apresentam caráter universal.

06. O trecho "Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmigerado... faz-me-gerado... famisgeraldo... familhas-gerado. Disse, de golpe..." presente no início do texto, configura um exemplo clássico de uso do:
a) Discurso direto;
b) Discurso indireto;
c) Discurso indireto livre;
d) Discurso simultaneamente direto e indireto;
e) Discurso simultaneamente indireto e indireto livre.

07. No trecho "E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga..." (linhas 08 e 09), poderia haver a supressão do sinal de dois-pontos, mantendo-se a coesão e a coerência de sentido, desde que em seu lugar se pusesse o articulador:

a) Conquanto;
b) Mas;
c) E;
d) Pois;
e) Enquanto.

08. O pronome demonstrativo "àquele" (linha 10) recebe acento indicativo de crase devido a:

a) Exigência da concordância;
b) Exigência da regência;
c) Tratar-se de locução adverbial feminina;
d) Tratar-se de locução prepositiva feminina;
e) Tratar-se de locução conjuntiva feminina.

09. A expressão "pra mor de" (linha 16) traz ao contexto circunstância de:

a) Causa;
b) Conseqüência;
c) Finalidade;
d) Concessão;
e) Tempo.

10. Em "**o** que eu queria uma hora destas era ser famigerado" (linhas 57 e 58), o termo destacado, no plano morfológico e observando-se o contexto, classifica-se como:

a) Artigo;
b) Pronome pessoal;
c) Pronome demonstrativo;
d) Substantivo;
e) Interjeição.

11. Em "o **que** eu queria uma hora destas era ser famigerado" (linhas 57 e 58), o termo destacado, no plano sintático e observando-se o contexto, atua como:

a) Sujeito;
b) Objeto direto;
c) Objeto indireto;
d) Complemento nominal;
e) Agente da passiva.

12. Na frase "soltou, exultante" (linha 60), o predicado é:

a) Nominal;
b) Verbal;
c) Verbo-nominal, com predicativo do sujeito;
d) Verbo-nominal, com predicativo do objeto;
e) Não há predicado, pois se trata de frase nominal.

13. "Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada..." (linhas 05 e 06). Sobre esse período, julgue as afirmações abaixo:

I - A oração "que se seguiu" tem claramente valor adjetivo no contexto;
II - O trecho mostra que a linguagem utilizada é bastante adjetivada, como se comprova com os termos "primitiva" e "dilatada";
III - O gesto a que se refere o trecho foi deveras amigável, dir-se-ia carinhoso.

Está (ão) correta (s) a(s) afirmação (ões):

a) I, II e III;
b) I e II;
c) I e III;
d) II e III;
e) I.

14. Em relação ao aspecto lingüístico, percebe-se que no fragmento de texto ora analisado:

a) Não há grandes inovações morfossintáticas e/ou semânticas;
b) Há unicamente inovações de caráter semântico, com a utilização de arcaísmos como o pronome "vosmecê" (linha 01);
c) Há unicamente inovações de caráter morfológico, como ocorre com a substantivação da expressão "em-dia-de-semana" (linha 49);
d) Há unicamente inovações de caráter fonético, como acontece na expressão "'ind-hoje" (linha 14);
e) Há inovações lingüísticas de caráter semântico, sintático, morfológico e fonético.

15. A expressão "os três outros" (linha 35) pode, observando-se a linguagem cotidiana, ser considerada um caso típico de:

a) Ordem sintática direta;
b) Inversão sintática;
c) Redundância viciosa;
d) Zeugma;
e) Silepse.

16. Se na linha 31 o termo "intimativo" fosse substituído por "intimidativo", as alterações mais relevantes seriam de ordem:

a) Semântica;
b) Sintática;
c) Morfológica;
d) Morfossintática;
e) Etimológica, com mudanças profundas no processo de formação da palavra.

Para responder às questões de 17 a 25, leia o poema a seguir, extraído da obra “Estrela da Manhã”, de autoria de Manuel Bandeira:

Trem de Ferro

01 Café com pão
02 Café com pão
03 Café com pão
04 Virgem Maria que foi isto maquinista?
05 Agora sim
06 Café com pão
07 Agora sim
08 Voa, fumaça
09 Corre, cerca
10 Ai seu foguista
11 Bota fogo
12 Na fornalha
13 Que eu preciso
14 Muita força
15 Muita força
16 Muita força
17 Oô...
18 Foge, bicho
19 Foge, povo
20 Passa ponte
21 Passa poste
22 Passa pasto
23 Passa boi
24 Passa boiada
25 Passa galho
26 De ingazeira
27 Debruçada
28 No riacho
29 Que vontade
30 De cantar!
31 Oô...
32 Quando me prendero
33 No canaviá
34 Cada pé de cana
35 Era um oficiá
36 Oô...
37 Menina bonita
38 Do vestido verde
39 Me dá tua boca
40 Para matá minha sede
41 Oô...
42 Vou mimbora
43 vou mimbora
44 Não gosto daqui
45 Nasci no sertão
46 Sou de Ouricuri
47 Oô...
48 Vou depressa
49 Vou correndo
50 Vou na toda
51 Que só levo
52 Pouca gente
53 Pouca gente
54 Pouca gente...

17. Manuel Bandeira, embora não tenha participado ativamente da Semana de Arte Moderna, é um dos principais nomes:

a) Da primeira fase modernista no Brasil;
b) Da segunda fase modernista no Brasil;
c) Da terceira fase modernista no Brasil;
d) Da chamada poesia marginal brasileira;
e) Da prosa contemporânea tropicalista no Brasil.

18. Assinale a opção que NÃO traga característica presente no Poema “Trem de Ferro”:

a) Intensa musicalidade;
b) Objetivos onomatopaicos na estrutura dos versos;
c) Uso de versos curtos visando à imitação dos ruídos do trem;
d) Predomínio total da forma sobre o conteúdo;
e) Busca de integração entre a métrica dos versos e a velocidade do trem.

19. Pelo que se pode inferir do texto, o trem viaja:

a) Do interior para uma cidade grande do litoral;
b) De uma pequena cidade do interior para outra cidadezinha do interior;
c) De uma cidade grande do litoral para outra cidade grande do litoral;
d) Na região Sudeste do Brasil;
e) Para o sertão.

20. Na frase “Corre, cerca” (verso 09) percebe-se claramente a presença de um(a):

a) Metonímia;
b) Prosopopéia;
c) Pleonasmo;
d) Eufemismo;
e) Antonomásia.

21. 21 - Na frase “Corre, cerca” (verso 09), o termo “cerca” atua como:

a) Sujeito;
b) Objeto direto;
c) Objeto indireto;
d) Complemento nominal;
e) Vocativo.

22. Os três últimos versos do poema revelam que:

a) O trem é de carga, por isso leva poucos passageiros;
b) Ainda estão entrando passageiros no trem;
c) Há poucos passageiros, pois o trem se aproxima do destino final e muitos já desceram;
d) Há poucos passageiros, porque eles não desejam ir até à cidade grande;
e) Os poucos passageiros que ficaram não têm para onde ir.

23. A respeito do trecho "Passa ponte, Passa poste, Passa pasto, Passa boi, Passa boiada, Passa galho.." (versos 20 a 25) julgue as afirmações a seguir:

I - A aliteração, com repetição enfática dos fonemas "p" e "s", dá noção imediata dos sons produzidos pelo trem;
II - A repetição do verbo "passar" reforça a noção de velocidade e repetição dos ruídos do trem;
III - A repetição do verbo "passar" no início dos versos constitui uma figura de linguagem conhecida como anáfora.

Está (ão) correta (s) a(s) afirmação (ões):
a) I, II e III;
b) I e II;
c) I e III;
d) II e III;
e) I.

24. Em relação ao gênero, o poema "Trem de Ferro" classifica-se como:
a) Um soneto;
b) Uma ode;
c) Uma elegia;
d) Um poema sem forma definida, bem ao gosto modernista;
e) Uma cantiga de amigo.

25. Em "Quando me prendero no canaviá cada pé de cana era um oficiá" (versos 32, 33, 34 e 35) percebe-se que:
a) O poeta não tem preocupações com a linguagem culta, pois obrigatoriamente precisa ser contestador, já que essa é uma característica modernista;
b) O poeta não tem preocupações com a norma culta simplesmente pelo fato de desprezá-la ou desconhecê-la;
c) As transgressões à norma culta dão-se para que a representação pretendida pelo poeta do viajante do trem seja a mais fidedigna possível, inclusive no modo de falar;
d) O coloquialismo visto na linguagem é a característica mais marcante da obra de Manuel Bandeira, poeta que só aborda temáticas rurais, sobretudo na obra "Estrela da Manhã";
e) O trecho citado é um exemplo claríssimo de linguagem erudita.

26. O verso 04 do poema revela:
a) Que o trem indubitavelmente acelerou bastante;
b) Que o trem manteve o ritmo normal;
c) Que o trem simplesmente parou;
d) Que o trem, de algum modo, alterou o ritmo da viagem;
e) Que o trem descarrilou.

27. O "que" presente no verso 29 sintaticamente exerce função:
a) Substantiva;
b) Adjetiva;
c) Prepositiva;
d) Conjuntiva;
e) Interjetiva.

28. No plano morfológico, o "que" presente no verso 29 atua como:
a) Substantivo;
b) Pronome substantivo;
c) Pronome adjetivo;
d) Preposição;
e) Conjunção.

29. No verso 39, percebe-se que, embora o poeta respeite a oralidade, há uma transgressão à norma gramatical culta no que diz respeito à sintaxe de:
a) Concordância nominal;
b) Concordância verbal;
c) Regência nominal;
d) Regência verbal;
e) Colocação pronominal.

Para responder às questões de nº 30 a 36, leia o fragmento inicial da obra "Auto do Lampião no Além", de autoria de Gomes Campos:

AUTO DO LAMPIÃO NO ALÉM

01 Bem perto aqui do inferno
02 Vive um mal-assombrado
03 Um bando de esqueletos
04 Num barulho achocalhado
05 São cabras de Lampião
06 Que se vão lá pro sertão
07 Do inferno escorraçados.

08 O que agora se vai ver
09 Espanta toda a platéia
10 Pois se preparem os fracos
11 Vão ter muita diarréia
12 Uma cena no inferno
13 Lampião briga com cão
14 Muito grito, horror e peia.

15 Lampião, o cangaceiro,
16 Expulso dos celestiais,
17 Vem aqui para o inferno
18 Pedir asilo aos maiorais
19 Temos muita guerra à vista
20 Mistério e assombração
21 Muita morte e algo mais.

30. Uma breve leitura desse fragmento permite imediata associação da obra:
a) À tragédia grega;
b) À fábula;
c) À parábola;
d) Ao repente;
e) Ao soneto.

31. A premiada obra "Auto do Lampião no Além", do piauiense Gomes Campos, pelo que se pode perceber na leitura do fragmento acima, caracteriza-se:

a) Por ser uma tragédia clássica;
b) Por utilizar uma linguagem popular e uma forte veia satírica;
c) Por ser uma ópera, cantada por tenores e sopranos;
d) Trata-se de uma obra exclusivamente poética;
e) Inspirou-se na poesia de Camões, inclusive no que diz respeito à forma.

32. A obra "Auto do Lampião no Além" enquadra-se, por se tratar de um auto, principalmente no gênero:

a) Lírico;
b) Épico;
c) Opinativo;
d) Dramático;
e) Ensaístico.

33. O trecho de "Auto do Lampião no Além" faz supor que haverá:

a) Um diálogo entre Lampião e Satanás;
b) Um pacto entre Lampião e Satanás;
c) Uma briga ente Lampião e Satanás;
d) Uma união entre Lampião e Satanás;
e) Um abraço entre Lampião e Satanás.

34. O termo "celestiais" (verso 16) traz ao contexto a circunstância de:

a) Modo;
b) Causa;
c) Tempo;
d) Intensidade;
e) Lugar.

35. O verbo "Pedir" (verso 18) atua no contexto como:

a) Verbo de ligação;
b) Verbo transitivo direto;
c) Verbo Transitivo indireto;
d) Verbo Transitivo direto e indireto;
e) Verbo Intransitivo.

36. Assinale a alternativa cuja regra de acentuação gráfica não justifique a acentuação de nenhuma das palavras presentes no fragmento inicial da obra "Auto do lampião no Além" (considere o título para efeito de análise da questão):

a) Acentuam-se as oxítonas terminadas em A, E, O, EM;
b) Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A, E, O;
c) Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo;
d) Acentuam-se os ditongos abertos dos grupos ÉU, ÉI, ÓI;
e) Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas.

Para responder às questões de nº 37 a 40, leia os dois fragmentos abaixo, extraídos de "Auto do Lampião no Além", de autoria do saudoso professor Gomes Campos, referentes à participação de repórteres na intriga:

2º repórter
(Trazendo a garrafa e o copo de cachaça)

01 O pobre e o rico se agarram
02 Sem vergonha **nem** temores
03 À danada da cachaça
04 De todas as marcas e cores
05 No alambique do inferno
06 Se enriquecem os vendedores.

07 Dizem que é pra matar
08 Os males da solidão
09 Mas às vezes ela só serve
10 Pra matar o próprio irmão
11 Aqui também tomam pinga
12 Fervendo no caldeirão.

3º repórter
(Trazendo o símbolo do jogo)

13 O jogo é pra toda gente
14 Um foco de perdição
15 Não ajuda, engana e mente
16 Nunca vi tanta ilusão
17 Mas só o pobre lascado
18 Se arrasa no furacão.

19 Chega em casa arrasado
20 Pensando só no malogro
21 Amaldiçoa a mulher
22 Os filhos até o sogro
23 Fica todo macambúzio
24 Que só galinha com gogo.

37. Os trechos, pelo que se pode perceber, tratam de temáticas distintas. Nelas, o rico e o pobre:

a) São descritos como se estivessem sempre nas mesmas condições;
b) São descritos como se estivessem sempre em condições diferentes;
c) São descritos como se estivessem nas mesmas condições somente no trecho narrado pelo 2º repórter;
d) São descritos como se estivessem nas mesmas condições somente no trecho narrado pelo 3º repórter;
e) Não são descritos como viciados em jogos por nenhum dos repórteres.

38. Em relação aos vícios apontados nos trechos, é INCORRETO afirmar que:

a) O vício do jogo leva à perdição;
b) A expressão "galinha com gogo" (verso 24) retrata a situação do pobre que perde valores no jogo;
c) O termo "furacão" (verso 18) é utilizado como metáfora para a dimensão perigosa que pode tomar o vício do jogo;
d) O vício do alcoolismo, de acordo com o trecho do 2º repórter, não distingue classes sociais;
e) Não há ninguém que possa auferir vantagens através do vício do alcoolismo.

39. O termo "nem" (verso 02) traz ao contexto circunstância de:

a) Adição;
b) Adversidade;
c) Possibilidade;
d) Causa;
e) Concessão.

40. Observando-se rigorosamente a norma gramatical considerada culta, percebe-se que no verso 19 há uma falha de:

a) Concordância nominal;
b) Concordância verbal;
c) Regência nominal;
d) Regência verbal;
e) Colocação pronominal.

ESPANHOL

Texto 1:

CONSTANCIA

Muy a menudo, las personas hacéis propósitos, os comprometéis a algo o con alguien. Yo, tu Ordenador, no soy capaz de nada de esto. Funciono rutinariamente, sin sentido, con terquedad y obstinación, sin capacidad de rectificar. No puedo tomar decisiones por mi mismo. Estamos en lo de siempre. Vosotros sois personas y yo no.

Es maravillosa la capacidad vuestra para hacer propósitos con vistas a mejorar, para adquirir compromisos, para tomar decisiones; pero todo esto quedaría en humo, si no hubiera constancia. Serían destellos fugaces de ese sublime don que es el querer y el entender.

La constancia más elemental es mantenernos firmes en nuestras decisiones. Pero que sea una decisión buena, porque, si es mala, lo razonable es desecharla.

¿Seguimos dando más detalles?

Persona constante es la que pone en práctica todo lo que sea necesario para llevar a cabo lo que ha decidido.

En la constancia hay que distinguir:

- La decisión tomada.
- Los medios para llevarla a cabo.

Es fácil tomar decisiones.

Lo difícil es cumplirlas. Nos cansamos. Surgen dificultades imprevistas. Se nos apaga la primera ilusión. Nos desalientan las metas a largo plazo. Todos estos son los enemigos de la constancia: unos están dentro de nosotros y otros nos acosan desde fuera.

Para empezar a vivir esta virtud, hay que tener en cuenta estas dificultades. No te tienes que sorprender de ellas. Conociéndolas, las podrás combatir mejor. Pero te advierto que vas a tener que echar mano de la fortaleza, de la fuerza de voluntad.

¿Consejos?

* Es muy conveniente que des a conocer tus propósitos a la persona idónea, para que te oriente y aconseje.
* Debes tener muy claro el contenido de tus decisiones, con el fin de que también te sean patentes los medios a poner.
* Has de ver con evidencia que los medios a poner son los adecuados y proporcionados para el éxito que pretendes.
* Para evitar el desaliento, ante la lejanía en el tiempo del objetivo a conseguir, debes marcarte hitos intermedios, metas más cercanas, inmediatas.
* Ante los posibles fallos en la constancia, debes recordarte que te estás traicionando a ti mismo, y debes reflexionar sobre tu dignidad.
* Recuerda con frecuencia los propósitos que has hecho.

Estoy seguro de que no quieres ser veleta que gira a capricho del viento, veleta constantemente inconstante. ¿Verdad que no?

Don Manuel Valejo

De acuerdo com el texto 1 conteste a las preguntas de 41 a 50:

41. Los propósitos de mejora pueden quedar en humo sin la:
a) Compromiso.
b) Lealtad.
c) Amistad.
d) Fortaleza.
e) Constancia.

42. La constancia elemental es:
a) La capacidad de rectificar.
b) Hacer propósitos para mejorar.
c) Mantenerse en la resolución tomada.
d) Hacer compromisos con la sociedad.
e) Tener propósitos futuros

43. Según la idea contenida en el texto, lo más fácil es:
a) Cumplir las decisiones.
b) Llevar a cabo los compromisos.
c) Dar consejos.
d) Tomar decisiones.
e) Empezar a vivir esta virtud.

44. En el texto para vivir la constancia hay que prever:
a) Las dificultades personales y externas.
b) Los costes econômicos.
c) El éxito futuro.
d) La práctica.
e) La obstinación.

45. Para mejorar en constancia es conveniente:
a) Explicar las decisiones a todos los amigos.
b) Marcarse metas intermédias.
c) No pensar demasiado en los médios.
d) Hacer propósitos.
e) Adquirir compromisos.

46. Según el texto, en la constancia hay que distinguir la decisión tomada y:
a) Las decisiones anteriores.
b) Los compromisos adquiridos.
c) Los medios para llevarla a cabo.
d) Si es una buena decisión.
e) Las dificultades futuras.

47. En el texto, la persona constante es la que:
a) Pone en práctica lo necesario para conseguir lo decidido.
b) Se compromete a algo.
c) Sabe rectificar.
d) Toma decisiones.
e) Cumple las decisiones.

48. La constancia es una virtud difícil porque:
a) Tenemos que pedir consejos.
b) No sabemos comprometernos.
c) Nos cuesta decidirnos.
d) Nos cansamos.
e) Necesitamos de más detalles.

49. La falta de constancia se compara a:
a) Un pájaro que gira a capricho del viento.
b) Un viento huracanado.
c) La torre de una iglesia.
d) Un coche muy rápido.
e) Una veleta movida por el viento.

50. En el trecho del texto "... don que es el querer y el entender", los verbos **querer** y **entender**, según su función en la frase, son clasificados como:
a) Participio.
b) Adjetivo.
c) Advérbio.
d) Sustantivo.
e) Gerúndio.

Después de la leitura del comic, conteste:

51. En el fragmento del comic :"Hace un rato que no veo..." la palabra **rato** puede ser traduzida por :
a) Rato.
b) Momento.
c) Hora.
d) Minuto.
e) Dia.

52. Dada las frases abajo:
I. Este sabe a agrio;
II. No sabía ir sola a ninguna parte;
III. Esto no sabe a nada : no tiene olor ni sabor.

En cuanto al significado del vocablo **sabe** presente en el comic, la(s) frase(s) en que el verbo saber fue usado con el mismo sentido del texto es (son):

a) Sólo la alternativa II tiene el mismo significado.
b) Sólo la alternativa I tiene el mismo significado.
c) Las alternativas I y III tienen el mismo significado.
d) Sólo la alternativa III tiene el mismo significado.
e) Las alternativas II y III tienen el mismo significado.

53. En el fragmento del comic: "**...! Tenemos que encontrarle!**", el pronombre **le** es clasificado como:
a) Pronombre demostrativo.
b) Pronombre posesivo.
c) Pronombre indefinido.
d) Pronombre relativo.
e) Pronombre reflexivo.

54. Las formas verbales presentes en el comic: **hablé**, **preguntó** y **contesté** están en el tiempo verbal:

a) Pretérito imperfecto de indicativo.
b) Pretérito indefinido de indicativo.
c) Presente de indicativo.
d) Condicional simple.
e) Futuro imperfecto.

55. La palabra **quizá** presente en el comic es clasificada como :

a) Advérbio.
b) Adjetivo.
c) Verbo.
d) Conjunción.
e) Preposición.

Texto 2:

Aseguran haber encontrado huellas del abominable hombre de las nieves
21 de Octubre, 2008

Un equipo de aventureros japoneses asegura haber encontrado huellas del legendario "Yeti" , conocido **también** como "el abominable hombre de las nieves" , en la región del Himalaya en Nepal.

El equipo afirma haber hallado varias huellas, cada una de veinte centímetros de longitud, en el monte Dhaulagiri IV, una montaña de 7 mil 661 metros en la que los exploradores pasaron 42 días intentando grabar a la misteriosa criatura.

"Se parecían a huellas de humanos, pero es imposible que una persona caminara descalza por la nieve en esa montaña" , dijo Yagihara a la agencia Kyodo **en** Katmandú, tampoco pueden ser de un oso, un ciervo o de una cabra del monte, ya que su equipo es experto en rastros de animales. "Las huellas que encontramos son definitivamente del Yeti" , concluyó.

No obstante, el grupo de exploradores no captó ninguna imagen de la misteriosa criatura en la montaña del macizo Dhaulagiri, situado **hacia** el centro de Nepal. El mito del "Yeti" sigue siendo un misterio desde que en 1832 un explorador británico, B.H. Hodgson, dijera a guías locales que había visto una criatura de gran tamaño de dos patas con pelo largo y oscuro.

Desde **entonces** se han repetido varios casos de montañeros que dicen haber visto huellas del "Yeti" en las montañas de Nepal, **aunque** nunca se ha logrado una prueba definitiva de su supuesta existencia.

Fuente: El Universal.com.mx

De acuerdo com el texto 2 conteste a las preguntas de 56 a 60:

56. En el fragmento del texto "Se parecían a huellas de humanos, pero es imposible que una persona...", la palabra **pero** puede ser sustituida por :

a) Sino.
b) Más.
c) Aún.
d) Mas.
e) Ni.

57. La palabra **largo**, en cuanto a su significado en relación al portugués, es un vocablo:

a) Heterotónico.
b) Grave.
c) Heterosemántico.
d) Sobresdrújula.
e) Heterogenérico.

58. Apunte la alternativa CORRECTA en cuanto a la clasificación gramatical de los vocablos extraídos del texto:

a) En – conjunción.
b) Entonces – preposición.
c) También – pronombre.
d) Hacia - adverbio de moda.
e) Aunque – conjunción.

59. La forma verbal **dijera** pertenece al tiempo verbal:

a) Pretérito perfecto de indicativo.
b) Pretérito imperfecto de subjuntivo.
c) Pretérito indefinido de indicativo.
d) Pretérito pluscuamperfecto de indicativo.
e) Futuro de indicativo.

60. La alternativa en que el género de las palabras heterogenéricas está CORRECTO es:

a) El equipo, la baraja, el árbol, el estreno
b) La dínamo, el árbol, el miel, la fraude
c) La análisis, la pesadilla, el orden, el equipo
d) El orden, el miel, la síncope, la hiel
e) El postal, la samba, la cútis, el estreno